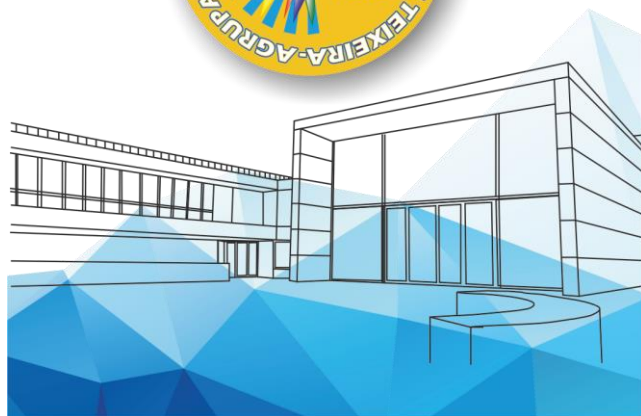


**RELATÓRIO** AGRUPAMENTO DE  
ESCOLAS PROF.  
CARLOS TEIXEIRA  
FAFE



**AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2021-2022**

Área Territorial de Inspeção do Norte

## Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Básica de S. Jorge, Fafe	X	X			
Escola Básica de Quinchães, Fafe	X	X			
Escola Básica de Regadas, Fafe	X	X			
Escola Básica de Silvares – S. Clemente, Cortinhas, Fafe		X			
Escola Básica de S. Gens, Fafe	X	X			
Escola Básica de Seidões, Fafe	X	X			
Escola Básica de Silvares, S. Martinho, Fafe	X	X	X	X	
Escola Básica Prof. Carlos Teixeira, Fafe		X	X	X	

## 1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Prof. Carlos Teixeira, Fafe](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias [13 e 14 de janeiro de 2022](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes, não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [17 e 21 de janeiro de 2022](#).

A equipa de avaliação externa visitou a [Escola Básica de Quinchães](#), a [Escola Básica de S. Gens](#), a [Escola Básica de Silvares – S. Clemente](#), [Cortinhas](#), a [Escola Básica de Seidões](#), a [Escola Básica de Silvares, S. Martinho](#) e a [Escola Básica Prof. Carlos Teixeira, Fafe](#). E realizou a *observação da prática educativa e letiva* na [Escola Básica de Regadas](#), na [Escola Básica de S. Jorge](#), na [Escola Básica de Silvares, S. Martinho](#) e na [Escola Básica Prof. Carlos Teixeira, Fafe](#).

## Escala de avaliação

### Níveis de classificação dos quatro domínios

**Excelente:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

**Muito bom:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

**Bom:** *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

**Suficiente:** *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

**Insuficiente:** *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2021-2022** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
<b>Autoavaliação</b>	<b>BOM</b>
<b>Liderança e gestão</b>	<b>MUITO BOM</b>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<b>MUITO BOM</b>
<b>Resultados</b>	<b>MUITO BOM</b>

## 3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
<b>Autoavaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Processo sistemático de autoavaliação com envolvimento alargado da comunidade educativa.</li> <li>▪ Existência de estratégias de comunicação adequadas e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa.</li> <li>▪ Melhoria das práticas pedagógicas e de inclusão, do ambiente educativo e dos resultados escolares, por via de procedimentos autoavaliativos.</li> </ul>
<b>Liderança e gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Mobilização da comunidade educativa em prol de objetivos comuns, com impacto nos resultados alcançados, na melhoria contínua do serviço educativo prestado e no fortalecimento do sentimento de identidade e de pertença.</li> <li>▪ Atuação articulada e coerente de todos os agentes educativos na promoção de valores, regras de cidadania e prevenção da indisciplina que contribuem para a existência de um clima de escola positivo e acolhedor.</li> <li>▪ Valorização das lideranças intermédias e seu contributo para a introdução progressiva da inovação pedagógica, orientada para a melhoria da qualidade das aprendizagens.</li> </ul>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolvimento de um Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário com estratégias de controlo emocional dos alunos, em articulação com o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família.</li> <li>▪ Adoção de medidas de suporte à aprendizagem, destacando-se as mentorias, as tutorias e a coadjuvação, que favorecem a inclusão e que contribuem para a melhoria da qualidade das aprendizagens.</li> <li>▪ Funcionamento das bibliotecas escolares, em articulação com os docentes, na colaboração em projetos e atividades que contribuem para o desenvolvimento de competência nos alunos, a divulgação e utilização de ferramentas digitais, a inclusão e a coesão social.</li> </ul>

<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Resultados académicos dos alunos dos diferentes ciclos de ensino acima da média nacional, considerando os alunos do país com perfil semelhante.</li> <li>▪ Envolvimento das crianças e alunos em ações de solidariedade e cidadania, com impacto no seu desenvolvimento pessoal e no desenvolvimento integral.</li> <li>▪ Existência de uma forte ligação do Agrupamento à comunidade, com o estabelecimento de parcerias estratégicas que contribuem para a valorização da instituição e seu conseqüente reconhecimento social.</li> </ul>
-------------------	--

#### 4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
<b>Autoavaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Implementação de um planeamento estratégico abrangente, articulado e consolidado de autoavaliação, com base em áreas de melhoria rigorosamente identificadas como estratégicas para o desenvolvimento do Agrupamento.</li> <li>▪ Monitorização efetiva dos planos de melhoria com vista a um processo de autoavaliação conseqüente e consistente.</li> </ul>
<b>Liderança e gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Vigência de um projeto educativo aprovado e conseqüente articulação de todos os documentos estruturantes do Agrupamento.</li> <li>▪ Otimização dos recursos tecnológicos disponíveis, nomeadamente as "salas de aula do futuro" e os quadros interativos, bem como outros equipamentos existentes.</li> </ul>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Materialização num plano de inovação curricular e pedagógica das práticas do Agrupamento, de modo a identificar e a consolidar as modalidades de articulação e cooperação ao nível do desenvolvimento do currículo e do trabalho docente.</li> <li>▪ Reintrodução da medida <i>intervisão/supervisão da prática letiva</i> para uma reflexão mais aprofundada sobre as práticas letivas e o conseqüente desenvolvimento profissional dos docentes.</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promoção de uma articulação formal com a escola secundária local, no sentido do acompanhamento do percurso escolar dos alunos.</li> </ul>

## 5. Juízos avaliativos

---

### 5.1 – Autoavaliação

---

#### *Desenvolvimento*

O Agrupamento manteve, durante alguns anos, um protocolo profícuo com a Universidade do Minho, no âmbito do Projeto de Avaliação em Rede PAR, para que o trabalho desenvolvido pela equipa de avaliação interna fosse validado externamente, fazendo o acompanhamento das metodologias aplicadas. Presentemente, este acompanhamento já não existe e a equipa, renovada no início do presente ano letivo, optou pelo quadro de referência da Avaliação Externa das Escolas. Esta equipa é formada por um grupo permanente, constituído por docentes motivados e empenhados, e um grupo de focagem, representativo de toda a comunidade educativa.

Ao longo dos últimos anos, a equipa de avaliação interna tem desenvolvido um trabalho sistemático de avaliação do funcionamento do Agrupamento em diferentes áreas, auscultando a comunidade educativa através da aplicação de questionários e procedendo à análise de documentos, de que resulta a apresentação de propostas de melhoria, que são objeto de apreciação nos órgãos e estruturas educativas, mas ainda não existe um planeamento estratégico abrangente, articulado e consolidado de autoavaliação, com base em áreas de melhoria rigorosamente identificadas como estratégicas para o desenvolvimento do Agrupamento.

Estão implementadas estratégias de comunicação adequadas e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa.

#### *Consistência e impacto*

Os relatórios sectoriais e os planos de melhoria são divulgados na página eletrónica do Agrupamento, contudo, não é realizada uma efetiva monitorização destes planos, que possa demonstrar de forma clara o impacto da implementação dos mesmos ou a necessidade de eventuais reformulações.

No entanto, por via dos procedimentos autoavaliativos são evidentes melhorias ao nível das práticas pedagógicas, da inclusão e na diminuição da indisciplina, com reflexos positivos no ambiente educativo, nos resultados escolares e na consolidação da imagem externa do Agrupamento como uma instituição educativa de referência na região.

### 5.2 – Liderança e gestão

---

#### *Visão e estratégia*

A visão e a missão do Agrupamento sustentam-se no lema do projeto educativo de 2018-2021 – *Aprender a ser pessoa na escola de que eu gosto* – que se concretizam nas sete medidas previstas no plano de ação estratégica, concentradas na consolidação do sucesso educativo, na transição

digital, na promoção da avaliação formativa e na prevenção da indisciplina, mobilizando todos os atores educativos, que se revelaram comprometidos na efetiva aplicação destas medidas.

Por dificuldades conjunturais, com relevância para atual situação pandémica, o projeto educativo está em processo de atualização, pelo que existe alguma incoerência na articulação entre os diferentes documentos estruturantes, embora todas as opções curriculares evidenciem a intencionalidade do desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

### *Liderança*

O diretor exerce uma liderança coerente com o lema do projeto educativo, orientada para o cumprimento das metas e dos objetivos educacionais, envolvendo toda a comunidade educativa, com espírito de abertura e relações de proximidade, o que contribui para o desenvolvimento do sentido de pertença e de identificação com Agrupamento.

As lideranças intermédias são reconhecidas pelos seus pares, pela comunidade escolar, em geral, e pela liderança de topo. Exercem as suas funções com dinamismo e reflexão crítica, assumindo plenamente as suas funções, o que contribui para a introdução progressiva da inovação pedagógica orientada para a melhoria da qualidade das aprendizagens.

A comunidade educativa mobiliza-se em torno de projetos e parcerias com impacto efetivo na qualidade do serviço educativo prestado.

### *Gestão*

Na constituição de grupos e turmas, prevalece o critério da continuidade pedagógica, sempre que possível.

Os espaços estão bem organizados e bem cuidados, porque todos os agentes educativos colaboram articuladamente, de forma coerente, na promoção de valores, regras de cidadania e prevenção da indisciplina, o que contribui para a existência de um clima de escola positivo e acolhedor.

Na organização e afetação dos recursos humanos são tidas em conta as necessidades das crianças e dos alunos. A atribuição da função de diretor de turma é feita de acordo com um perfil adequado (ainda que não formalmente explícito, mas reconhecido pelos pares/comunidade). A distribuição do serviço ao pessoal não docente tem em conta o perfil individual e a realização pessoal, prevalecendo a continuidade funcional, sempre que possível.

A formação é organizada em articulação com as entidades parceiras (câmara municipal, centro de formação e uma instituição de ensino superior) e com aproveitamento de recursos próprios, tendo em conta as ações inscritas no plano de ação estratégica. Neste aspeto, o pessoal não docente sente alguns constrangimentos, nomeadamente por incompatibilidade de horários.

A comunidade educativa mobilizou-se atempadamente para assegurar os recursos necessários a todos os alunos, no contexto de ensino a distância (incluindo apoio técnico, acompanhamento e formação interna), verificando-se procedimentos eficazes na sua implementação, ao nível da

comunicação entre professores, alunos e famílias, com destaque para a disponibilidade demonstrada pelos professores.

Todas as salas de aula, de todas as escolas, estão equipadas com um computador e um projetor, e algumas com quadros interativos, equipamentos que, na maioria dos casos, já carecem de atualização, apesar de estarem funcionais. Com o apoio da câmara municipal, foi instalada uma “sala de aula do futuro” em cada uma das escolas com 2.º e 3.º ciclos, cuja utilização ainda é pouco significativa.

Os circuitos de informação internos e externos são eficazes, diversificados e adequados ao público-alvo, tendo assumido uma vertente mais tecnológica no processo de ensino-aprendizagem, com potencialidades de consolidação e crescimento. A página *web* do Agrupamento é acessível e está atualizada.

### 5.3 – Prestação do serviço educativo

---

#### *Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos*

Valorizando o desenvolvimento pessoal e o bem-estar dos alunos, está a ser desenvolvido um Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário dirigido aos três ciclos do ensino básico, coordenado por uma psicóloga contratada para o efeito, com o desenvolvimento de estratégias de controlo emocional, incluindo também o envolvimento dos alunos em ações preventivas de caráter socioemocional, em articulação com o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF). Na educação pré-escolar, são implementadas estratégias de controlo emocional adaptadas à natureza das crianças.

O GAAF é constituído por uma equipa a funcionar num horário alargado, pré-estabelecido, onde os alunos e os pais recorrem por iniciativa própria, para além das situações de encaminhamento de alunos pelos docentes.

No contexto do ensino não presencial, verificou-se um efetivo acompanhamento dos alunos pelos docentes, por diversos meios, procurando “não deixar ninguém para trás.”

#### *Oferta educativa e gestão curricular*

Estão implementadas respostas educativas, adequadas à diversidade da população escolar, que promovem o desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos e dão resposta às expectativas da comunidade. A oferta educativa, que abrange a educação pré-escolar e os três ciclos do ensino básico, é complementada com várias iniciativas e com projetos de caráter cultural, científico e artístico, nas atividades desenvolvidas com alunos e envolvendo as famílias, que fortalecem o sentido de comunidade educativa coesa e solidária. Salienta-se a oferta do curso artístico especializado de Música em regime articulado.



Foram adotadas medidas de suporte à aprendizagem, destacando-se as mentorias, as tutorias e a coadjuvação, que favorecem a inclusão e que contribuem para a melhoria da qualidade das aprendizagens.

Estão a ser implementadas e experimentadas medidas de inovação curricular e pedagógica, de que são exemplos a implementação de domínios de autonomia curricular, metodologias de trabalho de projeto e a frequência de formação na metodologia STEAM (*Science, Technology, Engineering, Arts, Mathematics*). O trabalho colaborativo está a ser fomentado, proporcionando tempos comuns nos horários dos docentes e partilha de documentos e materiais digitais em rede. Porém, ainda não foram materializadas num plano de inovação curricular e pedagógica as práticas do Agrupamento, de modo a identificar e a consolidar as modalidades de articulação e cooperação ao nível do desenvolvimento do currículo e do trabalho docente.

A articulação curricular horizontal e a interdisciplinaridade têm sido trabalhadas em sede de conselhos de turma/ano, sendo mais evidente em projetos no âmbito da educação para a cidadania e noutras atividades. A articulação vertical do currículo é essencialmente verificada nas reuniões de transição de ciclos, carecendo de aprofundamento ao nível do planeamento e desenvolvimento curricular e da generalização a todos os níveis de educação e ensino, incluindo as atividades de enriquecimento curricular do 1.º ciclo.

### *Ensino, aprendizagem e avaliação*

O Agrupamento tem feito bom aproveitamento dos recursos humanos disponíveis (docentes colocados em mobilidade por doença), reforçando as coadjuvações e o apoio educativo em sala de aula, onde existe um ambiente de respeito e colaboração entre todos. Estes recursos articulam-se com os docentes responsáveis pela turma, permitindo um ensino mais individualizado, de acordo com as necessidades de cada um.

Na sequência da implementação do ensino a distância, desenvolveu-se a adequada utilização de recursos digitais e plataformas de aprendizagem que, juntamente com a aposta no ensino experimental e na metodologia de projeto, tem contribuído decisivamente para o desenvolvimento e consolidação das aprendizagens. Porém, não existem práticas formais para potenciar o desenvolvimento de alunos com desempenhos excecionais.

Alguns docentes realizaram formação disponibilizada no âmbito do Projeto MAIA - Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica - e têm fomentado e divulgado novas práticas no domínio da avaliação formativa e na gestão do currículo, com potencialidades de alargamento e consolidação.

Em contexto de sala de aula, a utilização dos recursos digitais ainda tem potencialidades de crescimento, sendo evidente a necessidade de atualização dos recursos e de formação para todos os docentes neste contexto.

As bibliotecas escolares, em articulação com os docentes, dinamizam diversos projetos e atividades que contribuem para o desenvolvimento de competências nos alunos, incluindo a divulgação e a utilização de ferramentas digitais, bem como para a inclusão e a coesão social. O centro de apoio à

aprendizagem privilegia os alunos com medidas seletivas e adicionais, mas disponibiliza recursos para toda a comunidade escolar.

A participação dos pais e dos encarregados de educação e respetivas associações na vida escolar é valorizada, sendo de relevar a colaboração das famílias no acolhimento de alunos de outros países no âmbito do Programa Erasmus+.

### *Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva*

As práticas educativa e letiva são indiretamente monitorizadas, desde a planificação à avaliação, pelas lideranças intermédias e docentes, em trabalho colaborativo, sendo que os mecanismos de autorregulação estão associados às práticas de avaliação das aprendizagens dos alunos, o que possibilita aos docentes a redefinição do planeamento curricular.

A medida de *intervisão/supervisão da prática letiva* foi descontinuada, com a justificação de que o incremento do trabalho colaborativo e o reforço das coadjuvações já desempenhariam esse papel, pelo que a partilha de boas práticas ocorre de modo informal e espontâneo, contudo, a reintrodução desta medida poderia contribuir para uma reflexão mais aprofundada sobre as práticas letivas e o conseqüente desenvolvimento profissional dos docentes.

Existe uma cultura de responsabilidade e cooperação no desempenho profissional entre todos os docentes, pelo que a regulação dos processos de ensino e de aprendizagem, pelas lideranças, concentra-se, essencialmente, na análise periódica dos resultados académicos, na monitorização do cumprimento de programas e das medidas pedagógicas aplicadas, através de relatórios parcelares.

## **5.4 Resultados**

---

### *Resultados académicos*

No triénio 2016-2017 a 2018-2019, os resultados dos alunos do Agrupamento foram superiores à média nacional, nos 1.º e 2.º ciclos, o mesmo acontecendo no 3.º ciclo, no último ano de referência, depois de terem tido uma evolução positiva, considerando os alunos do país com perfil semelhante.

As taxas de retenção ou desistência dos alunos do Agrupamento passaram de residuais a inexistentes no último ano de referência.

No que respeita a resultados académicos, tendo por base a equidade, a inclusão e a excelência, não se verificam assimetrias internas significativas em todos os ciclos de ensino e escolas do Agrupamento.

### *Resultados sociais*

Para fomentar a participação democrática e a assunção de responsabilidades pelos alunos, foi dinamizado o *Conselho de Alunos*, com representantes das turmas dos 2.º e 3.º ciclos, que reúne periodicamente com o diretor para apresentar problemas sentidos e propostas de resolução. O projeto das mentorias foi implementado com o devido envolvimento das famílias e dos alunos (mentores e mentorados).

Os comportamentos disruptivos, e conseqüente número de ocorrências de natureza disciplinar, são pouco significativos, com tendência de melhoria nos últimos anos, para o qual contribuiu a criação e dinamização do GAAF. Não existindo um Código de Conduta explícito, são estabelecidos procedimentos comuns de atuação entre todas as equipas educativas, que são do conhecimento dos alunos, porque também são envolvidos na sua elaboração, condições que favorecem a existência de um bom ambiente escolar, propício ao ensino e à aprendizagem.

O Agrupamento incrementa um trabalho articulado para a apropriação, pelos alunos, dos valores de cidadania, solidariedade, responsabilização e respeito, com vista ao seu desenvolvimento integral. As crianças e os alunos são envolvidos em ações de voluntariado, de solidariedade e de participação democrática, por exemplo, através dos projetos *+Por Todos* (recolha e distribuição de alimentos a famílias de alunos carenciados), Orçamento Participativo, Parlamento dos Jovens e Assembleia de Jovens Municipais. Salientam-se as atividades realizadas com a CERCIFAFE, com a participação de diversas turmas e que promovem a interação com crianças, jovens e adultos portadores de problemáticas assinaláveis.

A maioria dos alunos do Agrupamento prossegue os seus estudos, ao nível do ensino secundário, na escola secundária do concelho, mantendo os bons resultados (conhecimento informal), não existindo uma articulação formal entre as duas instituições escolares no sentido do acompanhamento do percurso escolar dos alunos.

### *Reconhecimento da comunidade*

Alunos, encarregados de educação e outras entidades da comunidade percebem o Agrupamento como uma instituição social de referência, reconhecida como promotora do sucesso educativo dos alunos, sendo valorizada pela comunidade educativa, em geral, pela segurança, acolhimento e abertura nas relações interpessoais e institucionais.

A valorização dos sucessos dos alunos passa pelo reforço positivo dos docentes, sendo formalmente reconhecidos pelas distinções atribuídas através do Quadro de Mérito e Quadro de Excelência. Os alunos participam em diversos projetos e concursos com sucesso reconhecido pelos prémios conquistados e que são devidamente divulgados na comunidade.

Existe uma forte ligação do Agrupamento à comunidade com o estabelecimento de parcerias estratégicas (Academia de Música, autarquia, Centro de Saúde, CERCIFAFE, ...) que contribuem para a valorização da instituição e o seu conseqüente reconhecimento social.

O contributo do Agrupamento para o desenvolvimento comunitário passa também pela implementação de projetos direcionados à intervenção na comunidade, de reconhecimento público: Bandeira Verde (EcoAgrupamento), Selo Escolas Saudáveis, Escola Amiga das Crianças.

Data: 09/11/2021

**A Equipa de Avaliação Externa:** Conceição Lamela, José Augusto Pacheco, Leanete Thomas e Ramiro Santos

## ANEXOS

### Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas Prof. Carlos Teixeira
Concelho	Fafe
Data da constituição	30/05/2000
Outros	

Oferta Formativa	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	167	9
	1.º CEB	679	35
	2.º CEB	410	17
	3.º CEB	632	27
	Cursos de Educação Formação - Tipo 2 ... - Tipo 2 ...		
	ES (Científico-Humanístico) - [...] - [...]		
	ES (Cursos Profissionais) - [...] - [...]		
	TOTAL	<b>1888</b>	<b>88</b>

Ação Social Escolar	Alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	184	9,75
	Escalão B	361	19,12
	TOTAL	<b>545</b>	<b>28,87</b>

Recursos Humanos	Docentes		177	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	77	
		Assistentes Técnicos	18	
		Técnicos Superiores	2	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

## **Anexo 2 – Informação estatística**

**(informação prestada ao AE)**



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

**Anexo 3 – Questionários de satisfação – relatório**  
**(Documento remetido ao AE)**